



# O COMÉRCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Administrador: J. A. SILVA COELHO ■ Director: ALEXANDRE ROSADO ■ Editor: ANTONIO DE CAMPOS AÇO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE, C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão: Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA

**A** PROVEITANDO a amenidade do dia, visitámos ontem o Bairro Económico da Ajuda. Fomos recebidos pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Engenheiro Carlos António da Silva Martinho, que, com uma inextinguível amabilidade, se poz inteiramente á disposição do nosso jornal, tendo-nos apresentado o seu grande auxiliar, o mestre sr. Francisco de Sousa Ferreira. Começamos então a visita, sempre acompanhados pelo sr. engenheiro Martinho e mestre Ferreira, e das gratas impressões colhidas, daremos no próximo número uma sensacional reportagem descritiva e fotográfica, que certamente irá despertar grande interesse.

Pouco depois da nossa chegada, compareceu o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações, Engenheiro Duarte Pacheco, acompanhado do Director Geral do seu Ministério, Ex.<sup>mo</sup> Sr. Major Gomes da Silva, Secretários, etc., que foi verificar o estado de adiantamento em que as obras se encontravam, afim de ser marcado o dia da sua inauguração, visto não ter sido possível fazel-o na data anteriormente fixada.

A S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Ministro, foi pelo Sr. Engenheiro Martinho, comunicada a nossa presença, tendo-se S. Ex.<sup>a</sup> dignado posar para o nosso jornal, assim como a sua comitiva.

**P**ROMOVIDA pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. António Cabral Rocha, vai ter lugar no próximo mês de Março, a «Semana das Sociedades de Recreio» (zona ocidental), que promete revestir grande brilhantismo.

**C**ONTINUA a nossa freguesia a estar ás escuras. Alguns candieiros, não são acêsos e os outros, a luz é tam fraca, que a dois metros de distância, não se distinguem as pessoas. ¿Quem dá providências?

**E**NCONTRA-SE retido no leito, com um forte ataque de gripe, o nosso querido amigo Sr. Alvaro Ramos, a quem desejamos rápidas melhoras.

## A EPIDEMIA GRIPAL

Grassa entre nós com marcada intensidade uma epidemia de gripe, a qual apesar de apresentar quasi um character pandemico, não reveste felizmente um cunho de malignidade, antes se apresentando por uma forma benigna.

Com efeito, comparando as cifras da mortalidade pela influenza n'esta quadra, com a de anos anteriores, não se nota uma diferença sensível, e mesmo de semana para semana o numero de casos fatais tem diminuido sensivelmente.

Por outro lado o número de gripes complicadas é relativamente reduzido, e uma das complicações mais banais e mais temíveis é como todos sabem a pneumonia gripal que tantas vidas cevou na inesquecível pandemia de 1918, não só em Portugal como no Mundo inteiro.

Mas mesmo assim ainda nesta epidemia se notam alguns casos dessa grave complicação que felizmente se resolvem na sua maioria pela cura, divergindo bastante da malignidade com que se costumam apresentar.

Várias causas concorrem para o desencadeamento de tais epidemias, o que é do conhecimento popular — as variações bruscas da temperatura, o frio intenso, as grandes aglomerações de gente em recintos reduzidos, facto importante dada a alta contagiosidade do mal, as más condições higienicas individuais e da habitação, a má perservação contra o frio e as chuvas proprias da epoca, a falta de recursos financeiros impedindo que muita gente se trate e só chame o médico em último recurso quando muitas vezes já nada podem fazer em beneficio do paciente, emfim, um conjunto de causas convergindo todas no mesmo sentido, ocasionando, mantendo e transmitindo novos casos do terrível morbus, que é a gripe.

Quem como nós tem a missão de socorrer os que pedem o nosso auxilio, tem bem ocasião de ver n'uma mesma habitação o elevado número de pessoas enfermas, só restando n'algumas casas uma ou duas pessoas que não foram contaminadas e que são destacadas na ardua tarefa de tratarem os seus.

D'uma maneira geral são as classes pobres sempre as mais expostas a sofrerem do mal, por n'elas haver menos recursos para se defenderem e sobretudo pelas condições de habitação, se bem que em grande parte a expansão do mal se deva também á falta de cuidados individuais.

Resta-nos porém acima de tudo a satisfação de vermos, apesar da grande difusão que alcançou esta epidemia, uma relativa benignidade da mesma e a esperança de que dentro em breves dias veremos aniquilado um flagelo que nos poderia ter castigado severamente, fazendo-nos passar pelas mesmas horas de amargura que vivemos em 1918, em que poucas foram as famílias que não perderam alguns dos seus entes queridos, quando não acontecia extinguir-se a família inteira.

Dr. Medina de Sousa.

**N**O dia 29 do passado mês, teve lugar no Belém-Club, mais um espectáculo, em que colaboraram muito gentilmente, os alunos da Escola Araújo Pereira. As peças que desempenharam, foram «O lenço branco» e «Um homem de palavras». Desempenho, impecavel como sempre; ou não fôsse seu encenador o grande homem de Teatro que é Araújo Pereira. Foi uma noite agradávelmente passada, deixando este grupo de rapazes, que serão artistas amanhã, as mais gratas saúdes, em todos que tiveram o prazer de os ouvir. Felicitamos a Direcção deste florescente Club, pelas boas festas que vem proporcionando aos seus numerosos sócios.

«O Comércio da Ajuda» agradece muito penhorado o cartão de livre entrada nas suas salas, com que o Belém-Club, teve a gentileza de o distinguir.

**M**AIS uma vez somos forçados, por falta de espaço, a reter vário original, de entre o qual, a interessante crónica do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Coronel Bivar de Sousa, a quem apresentamos os nossos pedidos de desculpa.

**F**OI nomeado director honorário do Jardim Botânico da Ajuda o engenheiro-agrônomo, professor catedrático do Instituto Superior de Agronomia, sr. dr. José Joaquim de Almeida.

Apesar de todas as reclamações que têm sido feitas, este jardim, continua encerrado, o que bastante desgosta todos os habitantes da freguesia.

Oxalá que a individualidade agora nomeada, consiga acabar com tal anomalia.

**O** valor intellectual de qualquer individuo não deve ser aquilutado pelo número de cartas de curso que possa exigir, mas sim pelas demonstrações inegáveis da sua esclarecida intelligência. ¿Quantos diplomas encobrem verdadeiras nulidades mentais?



**A Favorita da Ajuda**

DE

**ANTONIO DIAS**

147, Calçada da Ajuda, 149 — LISBOA

Especialidade em Chás, Cafés e Manteigas  
Generos de mercearia de primeira qualidade — Louças e vidros

Vinhos recebidos directamente de Arruda

**LIBANIO DOS SANTOS**

VINHOS E SEUS DERIVADOS

RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR

TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

**QUESTÕES SOCIAIS****A Crise Económica**

Qualquer problema cuja resolução se nos apresente tem sempre tantas soluções quantas as facetas do prisma através o qual nos propomos observá-lo.

O fenómeno depressivo que há meia dúzia de anos vem produzindo seus funestos efeitos na economia das nações, tem apaixonado no seu estudo os maiores valores, empenhados afincadamente em descobrir o remédio que ponha fim ao mal-estar por êle produzido.

A crise económica, fazendo sentir os seus efeitos em todas as camadas sociais, autorisa-as a ter opinião sobre a gestão do fenómeno: na finalidade de opiniões todas divergem, porém, grandemente, pelos princípios antagónicos que presidem á formação das intellectualidades que formam as camadas chamadas a depôr. A opinião expressa por cada uma delas é sempre ditada segundo a sua maneira de encarar a questão, quer seja a sua orientação pessoal, a sua feição política ou o seu interesse.

Não é portanto de extranhar a desarmonia do conjunto de opiniões:— a do um banqueiro é sempre contrária á de um operário; a de um economista á de um político.

Nesta ordem de ideas não nos dispensamos de emitir a nossa opinião— embora a saibamos bem modesta e desautorizada. Mas por sentirmos sobre os ombros uma cabeça equilibrada (que não precisa de licença do vizinho para discorrer os seus pensamentos, quaisquer êles sejam) e cientes da força que nos vem da sinceridade de ideas e da nossa consciência de trabalhador — pensante, vamos analisar o problema, emitindo opinião, vista através a faceta do prisma mais cara ao nosso espirito:— abordando o aspecto social.

\* \* \*

A crise económica actual tem, a nosso ver, origem nos ganhos insignificantes das classes trabalhadoras.

Não é descabido parafrasear aqui a célebre parábola bíblica do ovo e da galinha:—Serão os ganhos insignificantes das classes trabalhadoras uma consequência da crise, ou será esta o reflexo daqueles? Agindo segundo a maneira de vêr que já expusemos, de não precisarmos de licença de ninguém para expender nossa opinião, só porque a julgamos justa e sincera, não exitamos em proclamá-lo:— filiamos nos débeis salários das classes trabalhadoras a crise económica em que nos debatemos.

Analisando-se o índice indicador do nível médio do actual custo de vida, verificamos o seu aumento de cerca de vinte e quatro vezes sobre o ano de 1914.

Ao passo que o custo de vida aumentou nêsse expoente, o nível médio dos salários quedou-se numa cifra expressa em um índice muito inferior. Vamos portanto que o aumento do custo de vida não foi acompanhado na mesma proporção pela valorização dos salários. Dado o desnivelamento, facilmente se depreende que ficou notávelmente restringido o poder de aquisição das classes trabalhadoras. Lógicamente, achando-se estas diminuídas na sua capacidade de compra, o efeito desta deficiência vai reflectir-se imediatamente na vida das indústrias mais ligadas á vida humana, a que poderemos chamar primárias (vestuário e alimentação). E como estas indústrias são a base de todo um sistema económico, vamos analisar a evolução da causa cujos efeitos constituem, enfim, a crise.

\* \* \*

Tomemos como exemplo o comércio de uma pequena terra, bastante isolada, onde a quasi totalidade da população exerça a sua actividade em uma organização industrial única, nela existente. Decorre normal a vida dêsse trabalhadores. Ganham o preciso

para não morrer de fome... O commercio local, dentro da mediania do seu movimento, vegeta o suficiente para pagar as contribuições...

Dando-se o caso do despedimento súbito de cincoenta por cento dos seus trabalhadores, que succede?— Imediatamente o commercio local (padeiro e merceiro em primeiro lugar) vê diminuído nessa cifra o computo das suas vendas. Atrofia-se a sua existência, cuja consequência próxima é a falencia ruínosa.

Multiplicado a números astronómicos o caso que nos serviu de exemplo, temos explicada a causa que, como lepra, devasta os órgãos em que assenta a organização económico-capitalista. Do conjunto das falências do pequeno comércio resulta, por sua vez, a quebra do armazenista; êste, insolvente, descarrega passivos enormes sobre o produtor. Não cessa ainda a progressão ascendente do mal que corroi dos alicerces ao minarete a actual organização económica. Asfixiado pela falta de colocação do seu produto, o produtor lança, por sua vez, sobre a banca, o resultado da sua exploração deficitária; a mesma, pela suspensão de pagamentos, termina por endossar ao depositante tremendos prejuizos. Cessa automaticamente o financiamento ao comércio e indústria ainda são — o que vem ocasionar novamente o «chomage» e o desemprego. E temos que voltou ao ponto inicial o efeito do mal que vimos analisando.

E' como que os elos de uma cadeia, formando um circulo vicioso, que, partindo, atinge, afinal, sempre o mais fraco:— o trabalhador.

Quanto á solução? Terá a crise económica a solução desejada, que venha dar ao trabalhador o lugar a que vinte séculos de civilização lhe dão incontestável direito?

Acreditamo-lo sinceramente, mas não adentro do actual sistema económico — capitalista.

E a razão da causa que nos leva a pensar desta maneira, será o assunto do próximo artigo.

Afonso C. Aço.

**Santos & Brandão**

CONSTRUCTORES

Serralharia \*\* Forjas \*\* Caldeiraria  
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

**PEROLA DA AJUDA**

DE

JOSÉ JULIO BORDALO

Mercearia, vinhos de pasto, vinhos finos e licôres  
Carnes fumadas e queijo da Serra recebidos directamente  
CAFÉ MOÍDO Á VISTA DO FREGUEZ  
Louças de esmalte e vidros \*\*\* Artigos próprios para brindes

T. da Madresilva, 10 e 10-A — R. das Mercês, 121



Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMERCIO DA AJUDA"  
e onde este jornal pôde sêr adquirido gratuitamente :

**TRANSPORTES DO ALTINHO** A. A. JERÓNIMO  
Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes  
Fornecedor de materiais de construção  
TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 10

**José Vicente d'Oliveira & C.<sup>a</sup> (F.<sup>o</sup>)**

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

**ABEL DINIZ D'ABREU, L.<sup>DA</sup>**



**PADARIA**



Fornece pão aos domicílios

55, Calçada da Memória, 57 — LISBOA

TELEFONE BELEM 520

**Pérola do Cruzeiro**

DE  
JOÃO DE DEUS RAMOS

Gêneros alimentícios de primeira qualidade  
Especialidade em chá e café — Vinhos finos, do Pôrto e de pasto  
Azeites finos e carnes fumadas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

54, Rua do Cruzeiro, 56 — LISBOA — Telef. B. 634

## DESPORTOS

### Viagem á roda dos desportos

Apesar de todos os contratos, obstáculos, etc., o futebol continua a ser o desporto rei, como já tem sido classificado.

O célebre conflito entre a Federação e a Associação de Lisboa parecia ter trazido o começo do declínio do reinado de Sua Magestade a Bola Redonda, e não faltaram individuos que o apregoaram mais ou menos entusiasticamente. Mas, afinal, parece que sem razão...

Nos últimos jogos realizados em Lisboa as enchentes do público não podiam ser mais significativas. O

Bemfica-F. C. do Porto foi, apesar do mau tempo, um bom prenúncio; logo o Bemfica-Sporting, com a enchente *record*, veio provar a tal supremacia do futebol; e, ultimamente, foi o Portugal-Hungria mais uma vez a pedra de toque das predilecções do público desportivo.

E' facto que actualmente se pratica menos *association* que há uns tempos atrás, ou, mais propriamente, se pratica um *association* mais rudimentar. Mas não será uma crise passageira, esta, a qual, passada que seja, redunde num maior grau de aperfeiçoamento?

### Ao de leve...

#### IMPRESSÕES

Foi há poucos dias ainda. A' porta de uma das pastelarias elegantes da capital, onde pela tarde as gentes da sociedade fazem ponto de reunião, fazendo ostentação das últimas creações da moda, em suas maneiras estilizadas, parava um auto de luxo, o conductor, muito senhor de si, todo importante dentro do seu impecável fardamento agalado a ouro.

Certamente era esperado, porque, momentos volvidos, surgia de dentro do elegante estabelecimento um grupo de trez respeitáveis senhoras — ainda novas, é certo — indicando claramente pertencerem áquela falange privilegiada dos que, pelos seus meios materiais, não têm preocupações pelo dia de amanhã. Ocuparam-se as creaturas em transportar para o auto diversos e variados embrulhos que, pelos seus infinitos cuidados, deveriam ser guloseimas de alto preço. Dentro do carro havia já profusão variada de todos os frutos: certamente o basto fornecimento para algum requintado banquete, casamento ou batizado.

Eis que, andrajoso, se aproxima um mendigo de mais que miserável e esfarrapado aspecto. — A estafada moralidade de socialismo barato! — exclamará, aborrecido, o leitor, julgando lêr nestas palavras fantasias escritas por desfastio...

Certamente o pobre homem não foi atendido na esmola que pedira, porque as trez ilustres senhoras, no conforto das suas peliças de alto preço, quedaram-se inalteráveis ao rôgo do pobre miserável.

Retirou-se este, os lábios chupando a negra ponta de cigarro, bailando ao canto da bôca. De todo aquele amontoado de superfluidades nada sobrava que desse para uma esmola; das trez caritativas senhoras nenhuma se moveu ao pedido do desgraçado!

E não admira, pensei eu. E' que, pelas aparências, deviam elas pertencer áquela numeroso grupo de *esmoleres* senhoras, que, de quando em quando, organisam chás de caridade para agasalhar e matar a fome aos pobresinhos...

Af. Aço.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Tudo se pode esperar.

Logo após o futebol vem o quasi recém-nascido *basket-ball*. Apesar de novo marcou já o seu lugar, quer pelo número de praticantes, quer pela quantidade de admiradores. A facilidade de instalação do campo de jôgo, pelas suas exiguas dimensões, contribuiu certamente em grande escala para o notável incremento que este jôgo adquiriu. Registemos, entretanto, os seus progressos.

O *hockey* em campo vem em terceiro lugar. Há razoável número de praticantes e um bom lote de clubes que se dedicam á prática desta especialidade. Embora não sendo um jôgo emotivo (pelo menos a grande multidão não o considera assim), o *hockey* lá vai marchando.

Coloco em quarto lugar o *rugby*. Este desporto é considerado como extremamente violento, e têm razão os que assim falam, não porque a violencia lhe seja emprestada pelas suas regras, mas antes pela pouca compreensão que delas têm os *rugbymen*. Quando o *rugby* for jogado por quem tenha do jôgo conhecimentos profundos, êle passará a ganhar mais emoção e perderá muita da violência que hoje esmalta qualquer encontro. Eu tenho até a impressão que o *rugby* virá um dia a ser o adversário directo do futebol. Mas, até lá, ainda falta muito tempo.

O *hockey* em patins e o *water-polo*, despertam a atenção duma pequena parcela de curiosos. Em contraposição o *atletismo* e a *natação* desfrutam já da predilecção dum mais elevado número de admiradores.

O *ténis* e o *golf* são para as elites da Sociedade; o grande público ainda não meteu dente com essas especialidades.

E, para finalizar, referir-me-ei ao *hand-ball*, que, a pouco e pouco, vai conquistando o seu lugar entre os desportos já lançados e cultivados. Em breve se colocará ao lado do *hockey*.

Lucas Jr.



Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

## FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda 212 a 216, Telef. Belem 553 (antiga Mercaria Malheiros)  
que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos título de curiosidade fazel uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece

MUITA gente de-certo ignora que, nos princípios do século passado, um outro teatro existiu no bairro da Ajuda, intitulado Teatro da Boa Hora.

Difícil seria fazer hoje a sua história, porque para esse trabalho escasseiam os elementos, e poucos são

mês e ano, insere a respectiva conta de receita e despesa. A outra faz referência Sousa Bastos, quando diz que naquele teatro se representou, em 1814, o drama *Aparição de D. Afonso Henriques*, original de Miguel António de Barros.

Na impossibilidade de precisar as datas da inauguração e do encerramento do Teatro da Boa Hora, restamos dizer que, por um aviso publicado na *Gazeta de Lisboa* de 24 de Maio de 1816, se conhece que era proprietária do edificio Maria Joana, viúva de António Vicente; e que, por um anúncio de venda de prédio contíguo ao Teatro, vindo a lume na mesma *Gazeta* em 23 de Julho de 1825, se fica sabendo que ainda nesta data elle estava de pé e se encontrava situado na Calçada de D. Vasco, sem contudo se deduzir claramente qual a sua localização.

Porém, no *Itinerário Lisbonense*, de Inácio Paulino de Moraes, publicado em 1818, se encontra o seguinte: — «Travessa do Florindo, é a primeira á direita, vindo do Convento da Boa

Hora na Ajuda, logo passado o Teatro. Daqui se infere, portanto, que era muito perto dessa travessa, possivelmente a denominada hoje Travessa das Florindas, que estava situado o teatro de que deixamos aqui esta breve notícia.

A outro teatro se refere ainda o Sr. Sousa Bastos no seu *Dicionário*. Existente em local que actualmente não pertence á freguesia da Ajuda, estava todavia dentro de la no tempo em que funcionava como teatro particular, pois que só a 18 de Agosto de 1852 se transformou em casa de espectáculos públicos, isto é, exactamente no ano em que o sitio onde se encontrava edificado deixou de pertencer á freguesia.

Este teatro, conhecido por Teatro do Calvario, e que, logo pouco depois de aberto ao público, se encerrou definitivamente, fôra construído em terreno fronteiro áquele onde está hoje a estação da Companhia Carris de Ferro.

Há já bastantes anos que, no local dêsse antigo teatro, foi estabelecida uma importante oficina de serralharia.

Embora colocado fora da freguesia da Ajuda, e conquanto seja relativamente moderno, não queremos deixar

nadarmos, de dançarmos, de não pararmos, finalmente, um único momento.

Mas estou decerto a roubar-te um tempo preciosíssimo e ainda não comecei sequer a contar-te os factos que me permitiram escrever-te esta carta.

Antes porém de o fazer, quero pedir-te a mais absoluta discrição, pois não quero nem pensar na tristíssima e ridícula figura que eu faria no dia em que todos, e principalmente «ele» soubesse-m... Ora lê e imagina.

Conquanto o tivesses visto poucas vezes, decerto te lembras ainda do fisico do Vitor: um pouco mais alto do que eu, magro mas elegante, duma elegância ágil e nervosa, dois olhos que pareciam preserutar-nos até o mais íntimo da nossa alma e um sorriso, meio de amabilidade meio de ironia, que é o meu desespero constante.

Apesar disto, no entanto, sinto que cada vez gosto mais d'ele, e pensamos casar logo assim que voltemos para a cidade.

Há porém uma cousa, insignificante na aparência mas de muito valor para mim, que me tem trazido, de há três semanas para cá, bastante intrigada e um tudo nada despitada:

Não sei se já te disse que o Vitor é bastante culto e inteligente. Fala admiravelmente francês e inglês, toca violino com regular perfeição, discute história, pintura ou geografia como qualquer enciclopédia e é de uma correção, de uma distinção de maneiras, dignas de inveja.

Parece que um homem com estas qualidades satisfaria *les réves d'amour* da mulher mais exigente, não achas? Mas, tem no entanto um contra: não gosta ou, pelo menos, nunca o vi praticar desportos de qualidade alguma, donde concluo que elle não gosta. Imagina a importância que este defeito tem para mim, mulher moderna, que pratico o *basket*, o *golf*, o *tênis*, a *natação* e o *automobilismo*, isto para falar somente nos que mais aprecio!

Tenho-lhe notado mesmo uma certa má vontade, que, apesar de toda a sua delicadeza, não consegue dominar,

quando eu tomo parte em qualquer competição desportiva.

Além disso, um pequeno episódio, ocorrido a semana passada, veio irritar-me mais ainda e deixar-me meio convencida de que Vitor é um covarde: saíamos do Casino, eu a minha familia e Vitor. Nos os dois, eu e ele, vínhamos atrás de todos e até mesmo um pouco afastados. Nisto passa por nós um grupo de rapazes, banhistas também, que, segundo me parece, viam um tanto quanto embriagados. Um d'elles, que passou mesmo rente a mim, voltou-se depois paros companheiros e exclamou a meia voz mas não sem que eu e Vitor ouvíssemos: — Olhem! Ali vai um que está destinado a apañar de quando em quando, uma arcaia da mulher!

Pela pressão que a suamão fez no meu braço, senti que Vitor estremecia, mas não disse uma palavra nem fez o único gesto para castigar o insolente.

No dia seguinte, ao relambor a cena da véspera, as palavras do ébrio martelavam-me os ouvidos e deixavam-me bastante mal disposta.

Se aquilo fôsse verdade? Se Vitor fôsse tam fraco, ou tam covarde, que eu, mulher habituada a fazer desportos, pudesse, sem dificuldade, dominá-lo?

Ainda que assim fôsse, não me surpreendes decerto que eu o não faria jamais, mas, mesmo assim, senti que nunca poderia casar com elle, pois teria um grande desprezo pelo meu marido se soubesse que elle era, fisicamente, mais fraco do que eu. Mas se fôsse mentira? Se Vitor não praticasse desportos, não porque não gostasse mas sim por qualquer motivo desconhecido para mim? Se o facto de elle não ter castigado o insolente ébrio que na véspera passara por nós, fôsse não uma prova da sua covardia mas sim um acto de delicadeza por ir na companhia de uma mulher?

As hipóteses fervilhavam no meu cérebro, sem que conseguisse adquirir qualquer certeza.

Pensei em falar-lhe nos pus imediatamente essa ideia de parte: que ridículo me seria o eu dizer a Vitor: — Só casarei contigo se o senhor conseguir provar que é, fisicamente, mais forte do que eu!

Em breve porém, surgiu no meu cérebro uma ideia luminosa: lembras-te ainda, sem dúvida, da miss Betty e das suas lições de box, de que tu tanto trocavas mas

que eu cursei com applicação e, devo dizê-lo, com proveito? Pois minha querida Helena, imagina do que eu me fui lembrar: vestir-me de homem, fingir-me ébria e fazer-me encontrada com Vitor quando elle saísse do Casino para ir para casa. Eu estava informada de que elle ia lá quasi todas as noites, e por lá se entretinha a jogar até ás duas ou três horas da manhã. O meu plano tinha portanto todas as probabilidades de triunfar: encontrando-o e provocando-o o mais possível, se preciso fôsse por meio da agressão até, das duas uma: ou elle se recusava á luta, fugido ou gritando por socorro, e nêsse caso tudo estaria terminado entre nos, ou elle a aceitava, e então se veria qual era o mais forte.

Era uma loucura, reconheço-o, mas que queres? Estou habituada a satisfazer todos os meus caprichos, e não encontrei obstáculo algum á realização de mais este.

E depois, tratava-se da minha felicidade, e creio que tenho o direito de querer saber quem é o homem que vai ser o meu marido.

... E se bem o pensei, melhor o fiz. Ante-ontem, unicamente com a convicção de uma criada, saí de minha casa por volta da meia noite, vestida de homem, e dirigi-me ás cercanizinhanças do Casino onde me dispus a esperá-lo pacientemente.

Ao contrário do que receava, não tive medo algum de me ver sózinha na rua áquella hora: o meu traje de homem defendia-me muito melhor de qualquer perigo do que eu própria me defenderia. Limitava-me unicamente a evitar os sitios iluminados, onde alguém mais perspicaz poderia, sem grande custo, descobrir o meu verdadeiro sexo.

Emfim, eram duas horas da manhã quando elle saíu, mas por desgraça vinha acompanhado, cousa que, apesar de toda a sua simplicidade, me não tinha ainda ocorrido.

Contudo fui-o seguindo sempre, e tive a alegria de ver que em breve se separavam, tomando por caminhos diferentes. Aproximei-me então. Apesar de todo o meu sangue-frio o coração batia-me com tanta violência que me parecia ouvi-lo. Procurei no entanto reagir, e quando elle ia a passar por uma viela, suficientemente mal iluminada e onde se não via viv'alma, aproximei-me resolutamente.

## Farmacia SOUSA

C. da Ajuda, 170  
telefone 329

Consultas  
médicas  
diárias

Serviço  
nocturno ás  
quinta-feiras

## A. P. BETTENCOURT & SEABRA, L. DA

OFICINAS DE ENCADERNAÇÃO  
Travessa de Paulo Martins, 18  
AJUDA — LISBOA  
TELEFONE BELEM 517



Encadernações simples e de luxo, taes como:  
livros á antiga, amador  
e escrituração comercial

Copiadores, caixas e pastas para arquivo.

Arnam-se pastas de fantasia e bordadas

Envernizam-se mapas

## A Ajuda de outros tempos

os investigadores que a elle se referem. Estamos convencidos de que razão tinha Sousa Bastos ao afirmar, no seu *Dicionário de Teatro*, que esta casa de espectáculos tinha deminuta importância, e que, segundo parece, só funcionava com actores da Rua dos Condes ou do Salitre, quando estes teatros se encontravam fechados.

Teve vida curta, talvez, e por isso apenas encontramos citadas duas representações ali levadas a efeito. A primeira foi uma recita de curiosos, com a peça *O Resgate dos Cativos*, em 1 de Setembro de 1811, e da qual a *Gazeta de Lisboa*, de 13 do mesmo

boa de 24 de Maio de 1816, se conhece que era proprietária do edificio Maria Joana, viúva de António Vicente; e que, por um anúncio de venda de prédio contíguo ao Teatro, vindo a lume na mesma *Gazeta* em 23 de Julho de 1825, se fica sabendo que ainda nesta data elle estava de pé e se encontrava situado na Calçada de D. Vasco, sem contudo se deduzir claramente qual a sua localização.

Porém, no *Itinerário Lisbonense*, de Inácio Paulino de Moraes, publicado em 1818, se encontra o seguinte: — «Travessa do Florindo, é a primeira á direita, vindo do Convento da Boa

HELENA: Há-de decerto ter estranhado que eu não cumprisse a promessa que te fizera, de te escrever amiguadas vezes, mas que queres? A vida, aqui na praia, é tam diferente daquela que sonhámos em nossas casas! De manhã, logo depois do *petit-déjeuner*, temos o *tênis*, algumas vezes substituído pelo *basket* ou pelo *golf*. Em seguida o banho, com as indispensáveis provas de natação; ao banho segue-se o almoço, tomado a *vol d'oiseau*, porque há sempre amigos e conhecidos que estão á nossa espera para um passeio de barco, para uma sessão de esgrima, para uma partida de *bridge*, para umas pequenas voltas de automóvel, enfim, que sei eu? Mil e uma pequenas cousas que nos roubam a tarde toda. Mas, dir-me-ás, tenho a noite! Porque te não escreverei eu á noite, *d'après-diner*? Engano, minha querida! E' rara a noite em que não haja um magnífico *filme* no cinema, um animadíssimo baile no casino, os anos de qualquer banhista das nossas relações, um chá em casa do capitão do porto... e até, de quando em quando, um romântico passeio pela praia, *au clair de lune*.

Como vês, não há uma hora livre na praia, e a ideia de descansar, com que para cá vimos, em breve se vê substituída pelo desejo febril, intenso, de corremos, de

## Carta de uma desportista

Por FERNANDO AUGUSTO SIMÕES

nadarmos, de dançarmos, de não pararmos, finalmente, um único momento. Mas estou decerto a roubar-te um tempo preciosíssimo e ainda não comecei sequer a contar-te os factos que me permitiram escrever-te esta carta. Antes porém de o fazer, quero pedir-te a mais absoluta discrição, pois não quero nem pensar na tristíssima e ridícula figura que eu faria no dia em que todos, e principalmente «ele» soubesse-m... Ora lê e imagina. Conquanto o tivesses visto poucas vezes, decerto te lembras ainda do fisico do Vitor: um pouco mais alto do que eu, magro mas elegante, duma elegância ágil e nervosa, dois olhos que pareciam preserutar-nos até o mais íntimo da nossa alma e um sorriso, meio de amabilidade meio de ironia, que é o meu desespero constante. Apesar disto, no entanto, sinto que cada vez gosto mais d'ele, e pensamos casar logo assim que voltemos para a cidade. Há porém uma cousa, insignificante na aparência mas de muito valor para mim, que me tem trazido, de há três semanas para cá, bastante intrigada e um tudo nada despitada: Não sei se já te disse que o Vitor é bastante culto e inteligente. Fala admiravelmente francês e inglês, toca violino com regular perfeição, discute história, pintura ou geografia como qualquer enciclopédia e é de uma correção, de uma distinção de maneiras, dignas de inveja. Parece que um homem com estas qualidades satisfaria *les réves d'amour* da mulher mais exigente, não achas? Mas, tem no entanto um contra: não gosta ou, pelo menos, nunca o vi praticar desportos de qualidade alguma, donde concluo que elle não gosta. Imagina a importância que este defeito tem para mim, mulher moderna, que pratico o *basket*, o *golf*, o *tênis*, a *natação* e o *automobilismo*, isto para falar somente nos que mais aprecio! Tenho-lhe notado mesmo uma certa má vontade, que, apesar de toda a sua delicadeza, não consegue dominar,

quando eu tomo parte em qualquer competição desportiva. Além disso, um pequeno episódio, ocorrido a semana passada, veio irritar-me mais ainda e deixar-me meio convencida de que Vitor é um covarde: saíamos do Casino, eu a minha familia e Vitor. Nos os dois, eu e ele, vínhamos atrás de todos e até mesmo um pouco afastados. Nisto passa por nós um grupo de rapazes, banhistas também, que, segundo me parece, viam um tanto quanto embriagados. Um d'elles, que passou mesmo rente a mim, voltou-se depois paros companheiros e exclamou a meia voz mas não sem que eu e Vitor ouvíssemos: — Olhem! Ali vai um que está destinado a apañar de quando em quando, uma arcaia da mulher! Pela pressão que a suamão fez no meu braço, senti que Vitor estremecia, mas não disse uma palavra nem fez o único gesto para castigar o insolente. No dia seguinte, ao relambor a cena da véspera, as palavras do ébrio martelavam-me os ouvidos e deixavam-me bastante mal disposta. Se aquilo fôsse verdade? Se Vitor fôsse tam fraco, ou tam covarde, que eu, mulher habituada a fazer desportos, pudesse, sem dificuldade, dominá-lo? Ainda que assim fôsse, não me surpreendes decerto que eu o não faria jamais, mas, mesmo assim, senti que nunca poderia casar com elle, pois teria um grande desprezo pelo meu marido se soubesse que elle era, fisicamente, mais fraco do que eu. Mas se fôsse mentira? Se Vitor não praticasse desportos, não porque não gostasse mas sim por qualquer motivo desconhecido para mim? Se o facto de elle não ter castigado o insolente ébrio que na véspera passara por nós, fôsse não uma prova da sua covardia mas sim um acto de delicadeza por ir na companhia de uma mulher? As hipóteses fervilhavam no meu cérebro, sem que conseguisse adquirir qualquer certeza. Pensei em falar-lhe nos pus imediatamente essa ideia de parte: que ridículo me seria o eu dizer a Vitor: — Só casarei contigo se o senhor conseguir provar que é, fisicamente, mais forte do que eu! Em breve porém, surgiu no meu cérebro uma ideia luminosa: lembras-te ainda, sem dúvida, da miss Betty e das suas lições de box, de que tu tanto trocavas mas

## Favorita Ajudense

J. J. CAETANO

Completo sortido de Fanqueiro, Retrozeiro, Roparia e Gravalaria

Artigos Escolares — Material electrico

GRANDES PECHINHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE BELEM 456

Ao ouvir os meus passos parou, possivelmente desconfiado. Cheguei-me a elle então, e disfarçando a voz, o que me foi fácil, disse-lhe qualquer cousa que, por mais esforços que faça, não consigo recordar; elle respondeu-me com o modo sacudido com que se pretende afastar um importuno. Deixei então um empurrão, acompanhado da ameaça de um sôco.

O que em seguida se passou é qualquer cousa difícil de descrever.

Lembro-me unicamente de que o vi colocar-se em magnífica guarda, e que senti cair sobre mim uma tremenda saraivada de sôcos de tal forma applicados e colocados que, apesar de toda a minha ciência de box, apesar das minhas veleidades de desportista, só na fuga, uma fuga precipitada e covarde, consegui encontrar salvação.

Basta que te diga, minha boa Helena, que isto se passou ante-ontem e ainda hoje não saí do meu quarto, pois tenho o corpo cheio de nódoas negras e um olho com tal gana socado que mal o posso abrir.

No entanto, se fisicamente estou da forma que calculas, moralmente sinto-me a mais venturosa das mulheres: Vitor é um homem na verdadeira acepção do termo, e o dia mais feliz da minha vida será aquele em que unir ao seu o meu destino.

Pedindo-te mais uma vez sigilo sobre o que acabas de ler, envia-te mil beijos a tua amiga de sempre,

Luisa.

## Nova Padaria Taboense

DE  
ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições hygienicas

Rua das Mercês, 118 a 128  
AJUDA — LISBOA



Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMÉRCIO DA AJUDA" e onde este jornal pode ser adquirido gratuitamente:

## A Popular da Ajuda

Carvoaria e Vinhos

DE  
FRANCISCO C. PINHEIRO

DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO  
Jogo da Laranjinha, em corticite, com bolas de borracha  
RETIRO AO AR LIVRE

Largo Conde de Belmonte (Junto á entrada do bairro)

## AGENCIA FUNERARIA

DE  
António Serapião Migueis

Calçada da Bôa-Hora, 216 — LISBOA  
TELEFONE BELEM 367

## CERAMICA DE ARCOLENA

DE  
J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas  
Canalisações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

## ANTONIO ALVES DE MATOS, L.<sup>DA</sup>

R. das Casas de Trabalho, 177 a 183

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE  
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

## Os bons vinhos da Região de Mafra: Cheleiros, Carvalhal, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

## RESINAS

Rua do Cruzeiro, 101 a 117      Calçada da Ajuda, 212 a 216  
R. da Junqueira, 293-B a 293-D      Calçada da Ajuda, 154 a 156  
Calçada da Tapada, 47 a 53      Largo 20 de Abril (Calvário), 1

## Instalações electricas a Prestações - Executa

AMÉRICO HEITOR DIAS

ELECTRICISTA

Empreiteiro autorizado pelas Comp.<sup>as</sup> Reunidas Gaz e Electricidade  
Instalações até 24 prestações. Brinde: Um ferro electrico.

PEDIDOS á Calçada da Ajuda, 167 e 169, Telef. B. 552,  
onde serão atendidos com a máxima urgência

## A imagem de Santo Estevam... ou o marco postal n.º 57

Há muitos anos, seculos até, appareceu no alto das Galés, concelho de Mafra, uma imagem de Santo Estevam, segundo diz a lenda.

Era costume naquela epoca de crenças religiosas erigir logo um templo em homenagem ao santo ou santa apparecida, e assim o pensou o povo daquele lugar, mandando fazer uma ermida para dar guarida ao imagem; mas como o local era muito árido e descampado, resolveram fazê-la um pouco mais abaixo, isto é, junto á povoação que ficava na encosta, e para ali trouxeram a imagem logo que principiaram os trabalhos. Mas quem diz que a ermida se fazia? Isso sim. Todo o trabalho produzido durante o dia era desfeito de noite, e a imagem desaparecia para apparecer, manhã cedo, lá no alto. Isto repetiu-se tantas vezes, que desistiram e resolveram fazer a vontade ao santo, construindo a sua moradia no local onde ela appareceu (!) pela primeira vez. Mas como n'essa altura a imagem já tivesse tomado uma fama de poder sobrenatural não se limitaram a construir uma simples ermida, mas sim uma suntuosa igreja

onde ainda hoje se venera a dita imagem que veio dar o nome áquele lugar que agora se chama Santo Estevam das Galés; e lá está muito contente por se encontrar no local que escolheu.

Ninguém gosta de ser contrariado.

Pois o que aconteceu com aquella imagem, está succedendo com o marco postal n.º 57 (que lindo número, foi aquele que me coube na escola, onde aprendi a carreira do a b c.

Pois este marco, que esteve uns poucos de anos á esquina da Travessa da Boa-Hora, d'onde foi mudado por causa da falta de respeito que tinham para com elle, para ao pé da antiga secretaria de cavalaria 4, onde estava mais guardado, também aí não foi mais feliz por que, duas vezes pelo menos, foi abalroado por veículos que o puzeram á banda.

E ora inclinado para a direita, ora para a esquerda, ali se encontrava abandonado até pelas moçoilas do sítio, que já lá não iam depositar os seus segrêdos parecendo que não existia, quando alguém se lembrou de indicar um local onde elle se acharia melhor e seria mais prestável, mas eis senão quando apparecem uns teimosos, mais teimosos ainda do que os habitantes das Galés e não consentem isso, obrigando-o a ir para um local que elle não gosta; e a

prova que não gosta, que não se sente bem é a má posição em que está; vão vê-lo, está ali ao pé da Rua da Bica, junto a dois grandes postes que o amesquinham, que o escondem, inclinado para a frente, parecendo que está a espreitar a clientela que frequenta os dois receptaculos que o rodeiam e que inveja, porque é gente mais chic e mais moça; e digam depois se não está mal. . . colocado. Creio que ninguem terá dúvida em o afirmar.

Deus queira que appareça algum dia alguém que o coloque no local em que elle se sintam bem, como tiveram que fazer a Santo Estevam.

Se eu soubesse que fazendo-me politico, conseguia que elle viesse para ao pé da minha porta, onde era muito mais útil do que onde está, ainda fazia esse sacrificio no resto da vida.

Fresina.

## Sociedade Recreio Ajudense

A Sociedade Recreio Ajudense leva a efeito na sua séde, no próximo dia 12, um magnífico espectáculo, cuja interpretação está a cargo do magnífico grupo dramático da Academia Recreativa de Lisboa. Representar-se-ha a hilariante comédia «O Domador de Sogras». Este espectáculo está despertando grande interesse.



## MERCERIA CONFIANÇA

DE  
JOÃO ALVES

Verdadeira selecção em todos os generos de primeira necessidade

CALÇADA DA AJUDA, 95 E 97 — LISBOA

Nesta casa tambem se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS

## Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA  
SOLDADURA AUTOGÉNIAConstrução aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas  
e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor  
e instalações electricas

R. Mercês, 104 (Ajuda)—LISBOA Telef. B. 552

Sôbre uma insinuação  
de «má camaradagem»

Embora o caso que vamos tratar não mereça na sua essência a importância que lhe dispensamos, por mera consideração para com os nossos leitores vamos abordá-lo extremado campos, abatendo vaidades e deixando para o final a dissecação sucinta mas exacta do verdadeiro motivo que originou esta perda de melhor assunto para os nossos leitores.

Um jornal bairrista, de mais recente criação do que o «Comércio da Ajuda» e por cujos proprietários nutrimos uma estima sincera, absolutamente acima de algumas hipotéticas mentalidades que os colocam em situações ambiguas, foca-nos, numa local, de maneira altamente deprimente para os principios sempre observados dos lidanos processos jornalísticos que nos regem e pelos quais pautamos a nossa inflexível conduta que tanto tem de modesta como de persistente e proba.

E consideramos vexatória a referida local, apenas pela circunstância de nos ofender mentindo torpemente por não lhe havermos satisfeito nem ao de leve os interesses inconfessados de quem nos solicitou uma rectificação, publicáda na integra, pela natural confiança que nos merecia quem a dietou e sem curarmos de lhe conhecer o fundamento, que pelos vistos, era reservado ou capcioso.

Evidentemente que em nada nos afastámos da verdade, nem tam pouco nos moveram intenções ocultas, ao publicar o que nos foi solicitado e sôbre o qual, ninguém do carácter poderá desmentir.

De resto o nosso jornal não foi criado para se desafrontar em tricas de páteo, derimindo questões balofas que descambam sempre em deplorável perda de tempo.

A nossa missão é muito outra e ale vantada como o atestam os casos de interesses públicos, pelos quais temos pugnado com ardente fé e bem equilibrada vontade, o que garante ao nosso

jornal em justo galardão o simpático aplauso da opinião pública que em todos os nossos actos dá o seu consciente e acendrado apoio.

Para mais, embora de nomes modestos os componentes de «O Comércio da Ajuda» não são insipientes nas letras, nem conhecem pouco profundamente os deveres e as responsabilidades inerentes de quem escreve para o público.

Habitados há longos anos nas lides trabalhosas da grande imprensa, temos orgulho de seguir as pegadas dos nossos verdadeiros mestres no jornalismo de vulto, os saudosos J. Gregório Fernandes e Luiz Derouet, que nos insuflaram no ânimo o dever de tudo sacrificar á pureza da verdade.

E como não pretendemos alongar em demasiadas considerações este simples acidente de *lana caprina*, diremos aos nossos leitores, pela merecida estima que lhe votamos, qual o motivo verdadeiro e inequivoco dessa insinuação que derivou apenas do resultado duma Assembleia dum Clube, em que, com o desassombro de sempre, expuzemos o nosso desagrado e discordância pelas atitudes assumidas pelo autor da insinuação que — vamos lá — nos quiz honrar, com o seu artigo de abertura.

E como é possível que o Director dêsse quinzenário só superficialmente conheça o jornalismo, que emprega admitindo-o apenas como arma de vilipêndio para bolçar bilis na boa fé dos que com êle se cruzam na vida, judiciosamente lhe observamos a conveniência de, antes do indispensável tirocinar no meio em que ousadamente se lançou, enveredar pelo necessário caminho da devida correcção e precisa civilidade para não se exhibir em cretinismos que por reflexão incidem desprimorosamente no jornal que tem o dever de respeitar, e manter conceituado como até aqui tem sido.

E não voltaremos mais ao assunto.

## JUSTA HOMENAGEM

Promovida pela Sociedade Recreio Ajudense e sob o patrocínio da F. D. S. P. E. R., efectua-se amanhã pelas 22 horas, uma sessão de homenagem ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. António Joaquim Andrade, antigo e prestigioso chefe de policia da esquadra da Ajuda e que acaba de passar á inactividade. A homenagem que êste organismo lhe vai prestar, é de facto merecida, porque nêle, sempre as colectividades de recreio, encontraram um amigo. Como autoridade sempre se scube impôr e como cidadão, conseguiu grangear as maiores simpatias por parte de toda a gente.

Também «O Comércio da Ajuda» se associa a esta bela idea da Sociedade Recreio Ajudense, a quem muito felicita, pela sua nobre iniciativa.

## A AJUDA DE OUTROS TEMPOS

(Continuado da página 7)

se deduz, portanto, que o Cruzeiro é anterior á edificação da capela; e, se, de facto, esta se deve á iniciativa de D. Maria I, deve ter sido construída nos últimos anos do século XVIII.

Contamos poder no próximo número, publicar duas gravuras, representando uma a capela e outra a cruz que actualmente se encontra no museu do Carmo, dando desta uma sucinta descrição. Assim os nossos leitores ficarão habilitados a fazer do monumento de que tratamos uma idea mais completa.

Alfredo Gameiro.

## ANTÓNIO SERAPIÃO MIGUEIS

Fomos dolorosamente surpreendidos com a noticia do falecimento dêste nosso prezado annunciate, que devido ao seu fino trato, gozava de gerais simpatias nesta freguezia.

O seu funeral, constituiu uma verdadeira manifestação de saudade.

A toda a familia enlutada, envia o «Comércio da Ajuda», a expressão sincera das suas condolências.

LIBREIRO, L.<sup>DA</sup>

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 - Ajuda

LISBOA

Gêneros alimenticios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros ..... Vinhos finos e de mês

LICORES E TABACOS

## Drogaria e Perfumaria

DE  
ANTONIO MORAIS DOS SANTOSDrogas, tintas e vernizes  
Sabonetes e perfumarias dos melhores fabricantes

142, Calçada da Ajuda, 144 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 220





# PALATINO

Rua Filinto Elísio (Sant. Amaro)

TELEFONE B. 99

O melhor e mais bem frequentado cinema da parte ocidental de Lisboa.

Sábado 4 e Domingo 5

às 21,15 horas

As surpreendentes super-produções

## DELICIOSA

Excelente comedia falada e cantada,  
com os apreciados artistas JANET GAYNOR e CH. FARREL

### O Marido Desconhecido

com JEANETTE MAC DONALD e VICTOR MAC LAGLEN

### Filmes a exhibir :

Dia 6 -- O EXPRESSO DE XANGAI e O TELHUDO

Dias 7 e 8: O MEDICO E O MONSTRO

Dias 9 a 12 — Estreia no bairro: UM SONHO DOURADO  
com Lillian Harvey e Henry Garat

Dias 13 a 15 — Estreia no bairro:  
A BELA AVENTURA, com Kate de Nagy

De 16 a 19 — Estreia no bairro: RAPARIGAS DE UNIFORME

A seguir — SOB UMA FALSA BANDEIRA, MATA-HARI  
e as Grandes Festas de Carnaval, com bailes

## Da fresta do meu turgório

É sabido que o meio ambiente cria tais efeitos na apreciação dos factos que, dessa natural influência ninguém facilmente se isola.

Assim, os indivíduos habituados a conviver com os Schopenhauers de todas as ocasiões não podem admitir o optimismo de Leibnitz e sem querer vão resvalando para o pessimismo da vida se não aceitam as teorias de Marden, que judiciosamente os inclina para o que a vida tem de melhor

Mas, tanto o que é bom como o mau que se lhe opõe tem as suas perspectivas de observação que modificam os factos consoante o ponto de que se apreciem.

Pôsto isto, um observador colocado numa casa-mata e que olhasse o mundo através de uma nesga aberta, vê-lo ia de maneira bem diferente e inversa daquella que, instalado numa mansarda se debruçasse para colher os mesmos efeitos. Ambos, pelo que vissem, poderiam tirar corolários verdadeiros, segundo os respectivos modos de ver, mas na apreciação independente de cada um deles havia de notar-se o mais flagrante antagonismo.

Se não fôra a absoluta carência de espaço, eu não trataria tão sucintamente o que penso a respeito de quem ousa apresentar em público a sua análise. Porém, torçado a resumir esta apresentação, limito-me a afirmar aos meus possíveis leitores que, os comentários insertos nestas colunas nenhum outro mérito terão do que serem observados imparcialmente depois de tami-

zados pelo crivo do raciocínio que me é próprio, ainda que falho de argúcia e excelência no comentar.

Li algures, recentemente, que o enérgico ditador Mussolini, perguntado por um jornalista se preferia dispôr de persuasão ou do medo que pudesse inculcar, para beneficio dos seus propósitos politicos, afirmou optar antes pela força que deriva do medo, por considerá-la de mais seguro efeito nos fins a atingir.

Embora estranha esta afirmação, ousada e mesmo um pouco imodesta, não deixa de ser sintomática por mostrar de que forma exerce o seu poderio, isto é, pela pressão esmagadora duma vontade violenta e nunca pela sanção incondicional dum povo por êle dirigido.

De resto, a turba que o ovaciona é a multidão de todos os povos e de todas as épocas e a multidão, emquanto não estiver convenientemente organizada não passa dum rebanho de carneiros, segundo a pitoresca expressão do Duce.

Ora, aqui é que tem propriedade a conhecida máxima italiana: *si non è vero è bene trovato*.

Alexandre Settas.

## SONETO

Quando ás vezes a sós o pensamento lanço  
através do espaço, e com um olhar profundo  
começo a analisar as coisas dêste mundo,  
vendo-as bem a nu e a querer dar-lhes balanço

a minha mente pára, e desfaleço e canso  
ante o pélagos enorme, ante êsse mar sem fundo,  
onde a mentira é nobre, é rei o vício imundo  
e tudo quanto é vil domina sem descanso!

Fala-se de igualdade, a louca fantasia  
apregoadá sempre a cada canto e passo,  
quando em luta ferós os homens, á porfia,

se esmagam por aí, a ferro, a fogo e aço!  
Como seria belo, ó ceus, vermos um dia  
os homens, como irmãos, cingidos num abraço!

Raul Leal.

## A AJUDA DE OUTROS TEMPOS

Atendendo muitos pedidos que nos têm sido dirigidos, vai dentro de pouco tempo a nossa secção editorial, publicar uma interessante separata de «A Ajuda de outros tempos», ilustrada com numerosas gravuras, da autoria do nosso querido amigo e colaborador Ex.<sup>mo</sup> Sr. Alfredo Gameiro.

## ANTONIO DUARTE RESINA

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda e onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

### VINHOS DE CHELEIROS

encontraréis tambem um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, a preços razoáveis

## CONSTRUCTOR CIVIL

Inscrito na Camara Municipal de Lisboa

### PROJECTOS E ORÇAMENTOS

Rua da Bica do Marquez, 5 (Ajuda)

## Farmácia Mendes Gomes

Director técnico - JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

### CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA - Todos os dias ás 17 horas  
PEDRO DE FARIA - Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas  
ALVES PEREIRA - 4<sup>as</sup> feiras ás 9 h  
FRANCISCO SEIA - Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno ás terças-feiras

Calçada da Ajuda. 222 - LISBOA - Telefone B. 456

## Manoel António Rodrigues

COM

### VACARIA E LEITARIA

Sortido de Pastelaria, Cervejaria, Vinhos finos, Licôres e Tabacos

202, Calçada da Ajuda, 204 - LISBOA